

RESUMO - COMUNICAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

**UKULELÊ NO ESPAÇO ESCOLAR: NOVOS RUMOS PARA A  
MUSICALIZAÇÃO COM INSTRUMENTOS DE CORDA**

*Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto (renatobrandao@ufam.edu.br)*

O presente resumo se ocupa de apresentar uma reflexão sobre o cordofone Ukulelê como ferramenta de musicalização em classes de ensino musical e ensino das artes. De origem europeia, o Ukulelê é uma variação de outros instrumentos de corda como o rajão, Machete, Braguinha e até mesmo o Cavaquinho. Levado por marinheiros portugueses ao Havai ainda no século XIX, por lá foi rebatizado e assim o conhecemos até hoje (Guerra, 2016). Compacto e barato, este instrumento tem ganhado espaço nas classes de musicalização, abrindo portas para evoluções da mesma forma como ocorreu o estudo do violão, entre outros. O ukulelê tem propriedades que facilitam sua aplicabilidade com crianças das séries iniciais. Segundo Silva(2018), como também outras leituras, os últimos 20 anos, dentro do ensino coletivo brasileiro, tem tido no ukulelê um avanço expressivo. Sendo fabricado em diferentes dimensões, pode formar consortes para as mais diferentes alturas, soprano, tenor, contralto e baixo, e serve como

apoio direto ao educador quanto a acompanhamentos e solos. Ainda Silva diz que a instalação de um estúdio adaptado com ukulelês não se compara com o mesmo feito para os violões. Com o Ukulelê, os gastos são bem menores, as cordas dificilmente quebram e a utilização da para guardar as unidades de instrumentos também acompanha pouca cubagem. Em especial as cordas são um diferencial, pois, não envelhecem e não machucam as pontas dos dedos

como os outros cordofones presentes na escola. Tanto para mãos grandes como pequenas, o “instrumentinho” é facilitador. Nesse estudo, iremos percorrer as particularidades do instrumento, sua origem e os avanços já tomados por professores em relatos presentes nos últimos dois anos de publicações. Em sites de venda de livros como Amazon.com, as ocorrências de métodos do Ukulele ultrapassam 90 resultados. Divididos entre métodos tradicionais, músicas cifradas e dicionários de acordes, uma breve análise coloca essa temática como líder de procura acima da flauta doce, por exemplo. A reflexão proposta aqui pode ser considerada também para fins de esclarecimento do potencial desse instrumento para além das práticas de professores de arte, para qualquer profissional ligado ao ensino vocacionado a aprender música e por qualquer motivo não ingressou antes no desafio. Para concluir, somos atentos ao que escreve Donato(2021) como o ukulele foi preponderante no ensino remoto durante o período da pandemia. Entre tantas inovações que o isolamento social nos trouxe à época, os índices de aproveitamento da vida junto ao pequeno notável, determinaram sua aceitação e rotina de aprendizado e isso devemos considerar.

## Referências

- DONATO, Leandro Cavalcanti Silva. O ukulele e o ensino remoto: possibilidades e desafios em contextos de ensino-aprendizagem diversos. *Música*, v. 28, p. 04, 2021.
- GUERRA, Ana Luiza Seeger et al. Desenvolvimento de Instrumento Musical de Cordas: Ukulele. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 9, p. 5497-5506, 2016.
- SILVA, Bruno Araújo et al. O ensino coletivo de ukulele: para alunas do 2º ano do Ensino Fundamental I da escola Maple Bear-AL. 2018.
- Palavras-chave: ukulele; cultura; educação; desafios amazônicos.